

EGLON - TIMBER'S, S.A.

Avenida António Augusto Aguiar 19, 4SB, 1050-012 Lisboa

N.º de tel. +351 210 937 948

Email [celia.barbosa@floresta-atlantica.pt](mailto:celia.barbosa@floresta-atlantica.pt)



The mark of  
responsible forestry

# RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO

## EGLON - TIMBER'S, S.A.

### SETEMBRO 2016 A SETEMBRO 2017

*Monitorização das áreas florestais e dos impactos da gestão florestal sobre os ecossistemas e as comunidades locais*

## ENQUADRAMENTO

### CONSTITUIÇÃO

A EGLON - TIMBER'SA, S.A. foi constituída em Novembro de 2013 tendo como objeto de atuação a propriedade e arrendamento de terras, silvicultura, gestão florestal, produção de madeira, comercialização no mercado interno e externo de produtos florestais, execução de estudos e projetos florestais, preparação e transformação de produtos florestais e seus derivados, produção e comercialização de plantas florestais e ornamentais, e em geral a prática de todos os atos e operações relacionadas direta ou indiretamente com as atividades referidas.

A exploração florestal de eucalipto constitui a principal atividade económica da EGLON, ou seja a grande maioria dos povoamentos florestais existentes (78%) serão conduzidos tendo como objetivo principal a produção de celulose. No entanto, a EGLON para além desta função, também pretende que a gestão dos espaços florestais abranja mais do que a silvicultura pura e tenha uma carácter mais abrangente de gestão florestal, onde se pressupõe também a existência de uma intervenção ativa para outros fins que não os produtivos, como a conservação e a proteção dos valores naturais. Assim sendo e tendo em consideração a valorização dos produtos florestais, o enquadramento social do uso da terra e as restrições de ordem técnica e legal, definiram-se os seguintes objetivos gerais para a gestão das áreas florestais que fazem parte do património da EGLON:

- Garantir a valorização económica, a conservação e a utilização sustentável dos recursos naturais que fazem parte das áreas sob gestão, salvaguardando a sua biodiversidade;
- Promover a gestão florestal responsável e a certificação tanto da gestão florestal como dos produtos florestais;
- Adequar a gestão dos espaços florestais aos objetivos de conservação dos habitats, de fauna e da flora classificados;
- Defender e prevenir as áreas florestais sob gestão das ameaças que constituem os fogos florestais, as pragas, as doenças e as invasoras lenhosas.

### CERTIFICADO

A gestão florestal da EGLON foi auditada em Dezembro de 2014, com emissão do certificado FSC® em 05 de Março de 2015 (SA-FM/COC - 004658). O relatório de auditoria pode ser consultado em <http://info.fsc.org>.

### ÁREA ADERENTE

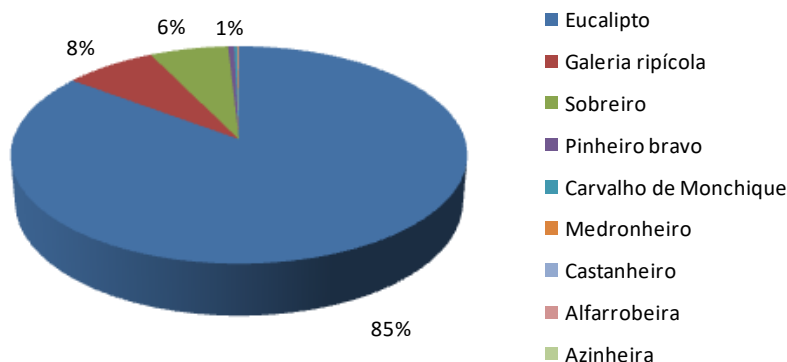
O património sob gestão da EGLON localiza-se na sua totalidade no sul de Portugal (distritos de Beja e Faro) e é constituído por 40 Unidades de Gestão (UG) com uma área total de **2.598 hectares**, distribuído pelos concelhos de Aljezur, Monchique, Odemira, Serpa, Almodôvar e Portimão. A propriedade com menor dimensão tem 6,14 hectares e a de maior dimensão tem 508,57 hectares.

As propriedades encontram-se essencialmente ocupadas por 98% de espaços florestais (2.536 hectares) e 1,6% de matos e pastagens espontâneas (42 hectares). Os espaços florestais das propriedades são ocupados por 2.161 hectares de eucalipto (85%), 190 hectares de galerias ripícolas (7,5%), 162 hectares

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

de sobreiro (6%) e a restante área encontra-se ocupada por pinheiro bravo, carvalho de Monchique, medronheiro, castanheiro, alfarrobeira e azinheira.

## Distribuição da área florestal por espécie



*Distribuição da área por espécie*

A grande maioria dos povoamentos de eucalipto é de origem clonal e encontra-se na primeira rotação (97%). Apenas 9% dos povoamentos apresenta idade inferior a 5 anos, sendo que 64,5% corresponde a eucaliptais com idade compreendida entre os 5 e os 8 anos. Aproximadamente 26,5% dos povoamentos tem 9 ou mais anos de idade.

## POLÍTICA

A EGLON promove a gestão responsável da sua floresta, na procura de um balanço equilibrado entre os interesses económicos, ambientais e sociais das suas atividades e na utilização sustentável dos recursos naturais, contribuindo para a qualidade de vida atual das populações e das gerações futuras.

A gestão das florestas rege-se por princípios económicos, tendo por objetivo o lucro, respeitando as restrições ambientais e sociais, por forma a tornar a atividade florestal atrativa para novos investimentos, aumentando o bem-estar das comunidades em que se insere.

A EGLON procura garantir a construção e manutenção de um mosaico florestal capaz de assegurar a sua multifuncionalidade, manter as funções ecológicas e a sua integridade, promover a variabilidade estrutural da floresta e conservar os seus recursos naturais solo, água e biodiversidade.

Empenha-se também em minimizar os impactos das suas atividades sobre o ambiente e recursos naturais que gere numa perspetiva de melhoria contínua a longo prazo.

Contribui para o desenvolvimento social da comunidade local, através de uma vizinhança responsável, promovendo o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis à sua atividade e dos Princípios e Critérios do Forest Stewardship Council®.

Empenha-se em promover a segurança e o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus colaboradores, encorajando a iniciativa, a inovação, a produtividade e o empenhamento na concretização da sua Política Florestal.

## Monitorização

Um dos requisitos da certificação FSC é a monitorização das áreas florestais e dos impactos da gestão florestal sobre os ecossistemas e as comunidades locais. Todos os membros do Grupo devem implementar as seguintes ações de monitorização, garantindo o cumprimento dos Princípios e Critérios do FSC:

- Inventário florestal
- Estado das áreas de conservação
- Presença de pragas e doenças
- Presença de espécies invasoras exóticas
- Avaliação do impacto ambiental das operações florestais
- Produtos químicos
- Avaliação do impacto social das operações florestais
- Acidentes de trabalho
- Atividades ilegais
- Comercialização de produtos certificados

### INVENTÁRIO FLORESTAL

Durante o período de análise não foram realizados inventários florestais.

### ÁREAS DE CONSERVAÇÃO

A monitorização das áreas de conservação visa estabelecer se estas áreas e os valores de conservação identificados estão a ser mantidos, melhorados ou em degradação. Assim, através da monitorização verifica-se se a gestão definida está a funcionar e, se não está, sinaliza-se o que deve mudar. Para a totalidade do património sob gestão foram classificadas as seguintes áreas:

- Áreas de Conservação - 533,23 ha (21% da totalidade da área sob gestão)
- Áreas de Proteção - 335,93 ha (13% da totalidade da área sob gestão)

Consideram-se as Florestas de Alto Valor de Conservação (FAVC) como um tipo específico de área de conservação. O conceito de FAVC é baseado na ideia de que quando uma área florestal possui um valor de carácter excecional ou de importância crítica, devem existir salvaguardas adicionais para garantir que o valor não seja degradado ou afetado negativamente pela gestão. Tendo em consideração estes aspetos foram classificadas como FAVC as seguintes áreas:

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

## ÁREA DE PROTEÇÃO DA TORRE DA ATALAIA



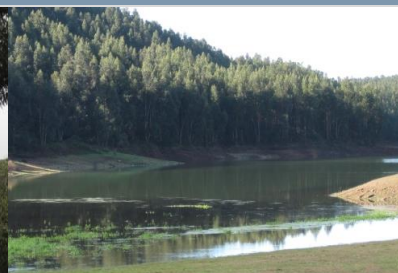
Nas áreas sob gestão foi identificada a Torre da Atalaia (na UG Vale da Torre) como património arqueológico e cultural relevante

## ÁREA DE PROTEÇÃO DA ÁGUIA DE BONELLI



Identificou-se uma área de nidificação/alimentação/refúgio com importância indiscutível para a conservação da Águia Bonelli na UG Barrada e por isso, passível de ser classificada como FAVC

## ÁREA DE PROTEÇÃO DA BARRAGEM DA BRAVURA



Considera-se que a permanência da floresta de eucalipto junto à barragem da Bravura (UG Guena) é importante e crítica para a sua estabilidade hidrológica

De uma forma geral os objetivos gerais preconizados para as áreas de conservação e proteção identificadas resumem-se nos seguintes:

- Nas galerias ripícolas (333 ha), apostar na recuperação/proteção da vegetação ripícola autóctone pela eliminação de espécies exóticas e/ou pela reintrodução de espécies autóctones, na perspetiva da manutenção das condições ecológicas, da promoção da infiltração e da prevenção de incêndios, devendo estas últimas preocupações estender-se a toda a área de drenagem. Para estas áreas preconizam-se dois modelos de gestão distintos:
  - a. Galerias ripícolas dominadas por eucalipto (143,39 ha) – Num período de 10 anos prevê-se: A eliminação dos eucaliptos por meio de abate manual, preservando alguns exemplares de maior porte, com configuração favorável à construção de ninhos (de preferência com DAP>65 cm e com 10-30 metros de altura); Aplicação de um herbicida de ação sistémica por meio de pincelagem no cepo ou por pulverização na rebentação; Plantação de espécies ripícolas autóctones e típicas das margens dos cursos de água em pequenas manchas ou bolsas sem vegetação e com solo favorável para o estabelecimento e crescimento das plantas.
  - b. Restantes galerias ripícolas (189,62 ha) – Para o mesmo período de 10 anos prevê-se igualmente a plantação de espécies ripícolas autóctones e típicas das margens dos cursos de água em pequenas manchas ou bolsas sem vegetação e com solo favorável para o estabelecimento e crescimento das plantas. Algumas destas galerias apresentam vegetação ripícola bem estabelecida e incluem também importantes áreas de matos mediterrânicos (principalmente UG Balsinhas). Nestas galerias será adotada uma estratégia de não intervenção para preservação destes matorrais típicos da região.
- Na UG Guena, conduzir à perpetuidade o povoamento de eucalipto junto à barragem da Bravura (2,92 ha), garantindo a não perturbação da zona com as operações de abate e evitando uma subida de temperatura devido a uma eventual redução da sombra, criando também condições para usufruto como área de lazer durante a época de estio;
- Na UG Barrada, conduzir à perpetuidade o povoamento de eucalipto localizado na zona de conservação do ninho da Águia de Bonelli *Hieraetus fasciatus* (1,46 ha), garantindo uma zona do povoamento livre de perturbação, a fim de respeitar as necessidades em tranquilidade dos animais e

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

permitindo igualmente o crescimento de árvores de grande porte que futuramente poderão favorecer a nidificação das aves que habitualmente as selecionam para esse efeito;

- Na UG Vale da Torre, criar uma clareira de proteção livre de quaisquer intervenções (1,20 ha) que possam eventualmente criar danos e perturbar o ambiente tranquilo que se pretende preservar no acesso das comunidades locais e de eventuais estudiosos ao vestígio arqueológico Torre da Atalaia.
- Os montados adultos e plantações recentes de sobreiro e azinho totalizam uma área de 162,80 ha. Estas áreas serão conduzidas igualmente com o objetivo de conservação, promovendo principalmente uma gestão de matos compatível com a proteção da regeneração natural e dos valores faunísticos. Para os montados de sobreiro mais adultos também se preconiza a realização de podas de manutenção e/ou sanitárias e a extração de cortiça.
- Nas restantes áreas com valores naturais identificados (recentes plantações de castanheiro, alfarrobeira, carvalho monchiquense, bosques de medronheiro, etc.), onde não tenham sido identificadas faixas estratégicas de gestão de combustível, será adotada uma estratégia de não intervenção.

As áreas de conservação deverão ser monitorizadas a cada cinco anos e sempre que alguma intervenção ocorrer. Para o período de análise destacam-se as seguintes intervenções nas áreas de conservação:

- Monte Novinho (MNTNVT03) - **Eliminação dos eucaliptos por meio de abate manual**, preservando alguns exemplares de maior porte, com configuração favorável à construção de ninhos. A plantação de espécies ripícolas irá ocorrer durante o Outono/Inverno de 2017/2018. Considera-se que a estrutura do valor de conservação se alterou mas dada a perspetiva futura de melhoria na sua composição será favorável a sua evolução.
- Moitas (MOITAT02), Barradas (BARRAT03), Guena (GUENAT03), Mariolia (MARIOT03), Choça (CHOCAT04), Embarradouro (EMBART02) - **Aplicação localizada de herbicida** de ação sistémica na rebentação dos cepos de eucalipto com uma altura de 0,5 a 1 metro de altura, por meio de pulverização.
- Barranco do Carvalho (BACART05), Barradas (BARRAT06), Caeiro (CAEIRT04), Choça (CHOCAT04, CHOCAT06), Embarradouro (EMBART02), Fornalha (FORNAT03), Foz de Zevinho (FOZZET03), Mariolia (MARIOT06) - **Plantação de espécies ripícolas** nomeadamente salgueiros, freixos, amieiros, loendros e tamarix, no Inverno de 2016/2017.
- Fornalha (FORNAT03), Choça (CHOCAT04) - **Queima e/ou remoção dos resíduos linhas de água**, que resultaram das operações de exploração florestal. Esta operação permitiu que os resíduos não ficassem colocados em locais onde poderiam ser arrastados pela água e desta forma pudessem contribuir para eventuais colmatações a jusante, nomeadamente em passagens hidráulicas.
- Pau e Corna (PAUCOT04) - **Podas de sobreiro**.
- Monte Novinho (MNTNVT04) - **Abate de sobreiros mortos**.
- Barranco do Cão (BACAOT03), Besteiros (BESTT04), Botelhão (BOTELT04), Choça (CHOCAT05), Embarradouro de Cima (EMBART03), Herdade da Cascalheira (HERCAT04), Mariolia (MARIOT04), Parras (PARRAT04), Pau e Corna (PAUCOT04) - **Adubação de manutenção de sobreiros**.
- Botelhão (BOTELT03), Monte Novinho (MNTNVT04), Pau e Corna (PAUCOT04) - **Controlo de vegetação espontânea nos sobreiros**.

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

## PRAGAS E DOENÇAS

A monitorização da ocorrência de pragas e doenças foi realizada em Outubro e Novembro de 2016 para cada UG. Esta monitorização será realizada anualmente e ajustada aos ciclos de vida das pragas e doenças de forma a possibilitar a deteção dos sintomas e se possível a identificação do agente patogénico.

A identificação das pragas e doenças presentes foi realizada recorrendo às fichas incluídas na publicação: "Identificação e Monitorização de pragas e doenças em povoamentos florestais, DGRF, 2007".

### PRAGAS E DOENÇAS PRESENTES

UG	ESPÉCIE	PRAGA/DOENÇA	DANOS	GRAU	EVOLUÇÃO
<b>Balsinhas</b>	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical, seca	Reduzido	Diminuiu
<b>Balsinhas</b>	Sobreiro	Phytophora	Mortos, folhas secas	Reduzido	Estabilizou
<b>Balsinhas</b>	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos, amarelos	Reduzido	Aumentou
<b>Balsinhas</b>	Pinheiro bravo	Nemátodo	Secos e mortos	Reduzido	Aumentou
<b>Herdade da Cascalheira</b>	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical, seca	Reduzido	Aumentou
<b>Herdade da Cascalheira</b>	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos, amarelos	Reduzido	Aumentou
<b>Mourão</b>	Sobreiro	Phytophora	Mortos, folhas secas	Reduzido	Diminuiu
<b>Nevoeira</b>	Sobreiro	Phytophora	Mortos, folhas secas	Reduzido	Aumentou
<b>Barranco do Cão e da Galé</b>	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos, amarelos	Reduzido	Aumentou
<b>Vale da Torre</b>	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical, seca	Reduzido	Diminuiu
<b>Vale da Torre</b>	Sobreiro	Phytophora	Mortos, folhas secas	Reduzido	Estabilizou
<b>Vale da Torre</b>	Sobreiro	Carvão entrecasco	Manchas negras na casca	Reduzido	Aumentou
<b>Vale da Torre</b>	Pinheiro bravo	Nemátodo	Secos e mortos	Médio	Aumentou
<b>Eira da Palha</b>	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical, seca	Reduzido	Diminuiu
<b>Eira da Palha</b>	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos, amarelos	Reduzido	Aumentou
<b>Eira da Palha</b>	Sobreiro	Phytophora	Árvore seca e morta	Médio	Aumentou
<b>Pomar</b>	Sobreiro	Phytophora	Árvore seca e morta	Reduzido	Estabilizou
<b>Pomar</b>	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos, amarelos	Reduzido	Diminuiu
<b>Pomar do Varela Sul</b>	Sobreiro	Phytophora	Árvore seca e morta	Reduzido	Diminuiu
<b>Pomar do Varela Sul</b>	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos, amarelos	Reduzido	Diminuiu
<b>Choça</b>	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical, seca	Reduzido	Diminuiu
<b>Choça</b>	Sobreiro	Phytophora	Árvore seca e morta	Reduzido	Aumentou
<b>Fornalha</b>	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical. Seca	Reduzido	Diminuiu
<b>Barradas</b>	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical, seca	Reduzido	Aumentou

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

<b>Barradas</b>	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos, amarelos	Reduzido	Aumentou
<b>Barradas</b>	Sobreiro	Carvão entrecasco	Manchas negras na casca	Reduzido	Aumentou
<b>Cabanas</b>	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical, seca	Reduzido	Diminuiu
<b>Cabanas</b>	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos, amarelos	Reduzido	Aumentou
<b>Cotofo</b>	Sobreiro	Phytophora	Mortos e folhas secas	Reduzido	Diminuiu
<b>Guena</b>	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical, seca	Reduzido	Estabilizou
<b>Marianes</b>	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos, amarelos	Reduzido	Aumentou
<b>Pedra Branca</b>	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical, seca	Reduzido	Estabilizou
<b>Romeiras</b>	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical, seca	Reduzido	Estabilizou
<b>Vale Fontes</b>	Sobreiro	Phytophora	Mortos e folhas secas	Reduzido	Aumentou
<b>Barranco do Castanheiro</b>	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos, amarelos	Reduzido	Aumentou
<b>Botelhão</b>	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos, amarelos	Reduzido	Aumentou
<b>Esterçadas</b>	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos, amarelos	Reduzido	Aumentou
<b>Monte Novinho</b>	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical, seca	Reduzido	Diminuiu
<b>Monte Novinho</b>	Sobreiro	Phytophora	Mortos	Médio	Aumentou
<b>Monte Novinho</b>	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos, amarelos	Reduzido	Aumentou
<b>Macheirinha</b>	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical, seca	Reduzido	Aumentou
<b>Macheirinha</b>	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos e amarelos	Reduzido	Estabilizou
<b>Macheirinha</b>	Sobreiro	Phytophora	Mortos e secos	Reduzido	Diminuiu
<b>Romeiro e Desmoitadas</b>	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos e amarelos	Reduzido	Diminuiu
<b>Romeiro e Desmoitadas</b>	Sobreiro	Phytophora	Mortos. 2 -3	Reduzido	Estabilizou
<b>Caeiro</b>	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos e amarelos	Reduzido	Estabilizou
<b>Caeiro</b>	Sobreiro	Phytophora	Árvore seca e morta	Reduzido	Estabilizou
<b>Cerca Velha</b>	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos e amarelos	Reduzido	Estabilizou
<b>Moitas</b>	Eucalipto	Cancro eucalipto	Amarelecimento apical, seca	Reduzido	Diminuiu
<b>Moitas</b>	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos e amarelos	Reduzido	Estabilizou
<b>Moitas</b>	Sobreiro	Phytophora	Árvore seca e morta	Reduzido	Estabilizou
<b>Parras</b>	Sobreiro	Cobrilha	Ramos secos e amarelos	Reduzido	Diminuiu
<b>Pau e Corna</b>	Eucalipto	Cancro eucalipto	Morte / Seca das árvores	Elevado	Aumentou
<b>Pau e Corna</b>	Azinheira	Phytophora	Árvore seca e morta	Reduzido	Estabilizou

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

Entre os agentes identificados salientamos o nemátodo do pinheiro cujo grau de ataque aumentou em Vale da Torre e o cancro do eucalipto que tem causado a morte de algumas plantas principalmente na UG Eira da Palha e Monte Novinho.

## ESPÉCIES INVASORAS EXÓTICAS

Todas as UG foram monitorizadas relativamente à presença de espécies invasoras exóticas de acordo com o manual de Plantas invasoras em Portugal – Fichas para identificação e controlo, mas nenhuma delas se revela problemática. Na tabela abaixo encontram-se assinaladas todas as espécies invasoras exóticas identificadas nas propriedades.

### ESPÉCIES INVASORAS EXÓTICAS

UG	NOME	LOCALIZAÇÃO	GRAVIDADE	EVOLUÇÃO ÁREA	TRATAMENTO
<b>Balsinhas</b>	Acacia dealbata	Margens da linha de água Caminhos	Baixa	Diminuiu	
<b>Balsinhas</b>	Acacia longifolia	Margens da linha de água Eucaliptal	Baixa	Diminuiu	
<b>Balsinhas</b>	Acacia pycnantha	Caminhos Eucaliptal	Moderada	Diminuiu	
<b>Balsinhas</b>	Acacia retinoides	Margens da linha de água Meio aquático	Moderada	Diminuiu	
<b>Balsinhas</b>	Cortaderia selloana	Meio aquático	Baixa	Diminuiu	
<b>Balsinhas</b>	Arundo donax	Margens da linha de água Meio aquático	Baixa	Diminuiu	
<b>Herdade da Cascalheira</b>	Acacia karroo	Caminhos Eucaliptal	Baixa	Diminuiu	
<b>Herdade da Cascalheira</b>	Acacia longifolia	Caminhos Mato	Baixa	Diminuiu	
<b>Mourão</b>	Acacia pycnantha	Margens da linha de água Caminhos	Moderada	Estabilizou	
<b>Vale da Torre</b>	Acacia dealbata	Caminhos Eucaliptal	Baixa	Estabilizou	
<b>Vale da Torre</b>	Acacia melanoxylon	Caminhos Eucaliptal	Baixa	Estabilizou	
<b>Eira da Palha</b>	Figueira do inferno	Margens da linha de água	Baixa	Aumentou	
<b>Barranco do Carvalho</b>	Acacia pycnantha	Margens da linha de água	Moderada	Estabilizou	
<b>Choça</b>	Arundo donax	Margens da linha de água	Baixa	Aumentou	
<b>Fornalha</b>	Acacia melanoxylon	Margens da linha de água	Baixa	Aumentou	
<b>Fornalha</b>	Arundo donax	Margens da	Baixa	Aumentou	

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

		linha de água			
<b>Barradas</b>	Acacia pycnantha	Meio aquático	Baixa	Aumentou	
<b>Barradas</b>	Arundo donax	Margens da linha de água	Baixa	Aumentou	
<b>Marianes</b>	Acacia pycnantha	Caminhos	Baixa	Aumentou	
<b>Poldreiras</b>	Acacia pycnantha	Eucaliptal	Baixa	Diminuiu	
<b>Botelhão</b>	Acacia dealbata	Eucaliptal	Baixa	Diminuiu	
<b>Botelhão</b>	Acacia retinoides	Eucaliptal	Baixa	Diminuiu	Corte
<b>Esterçadas</b>	Acacia dealbata	Margens da linha de água Meio aquático	Baixa	Estabilizou	
<b>Foz do Zevinho</b>	Acacia dealbata	Margens da linha de água	Baixa	Estabilizou	
<b>Foz do Zevinho</b>	Acacia pycnantha	Margens da linha de água Meio aquático	Baixa	Estabilizou	
<b>Lameiro</b>	Acacia melanoxylon	Margens da linha de água	Baixa	Estabilizou	
<b>Moitas</b>	Acacia dealbata	Margens da linha de água Meio aquático	Baixa	Estabilizou	
<b>Moitas</b>	Arundo donax	Margens da linha de água	Baixa	Estabilizou	
<b>Parras</b>	Arundo donax	Margens da linha de água	Baixa	Estabilizou	
<b>Embarradouro de Cima</b>	Acacia pycnantha	Eucaliptal Caminhos	Baixa	Diminuiu	

## AVALIAÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL

De Setembro de 2016 a Setembro de 2017 foram executadas as seguintes operações florestais:

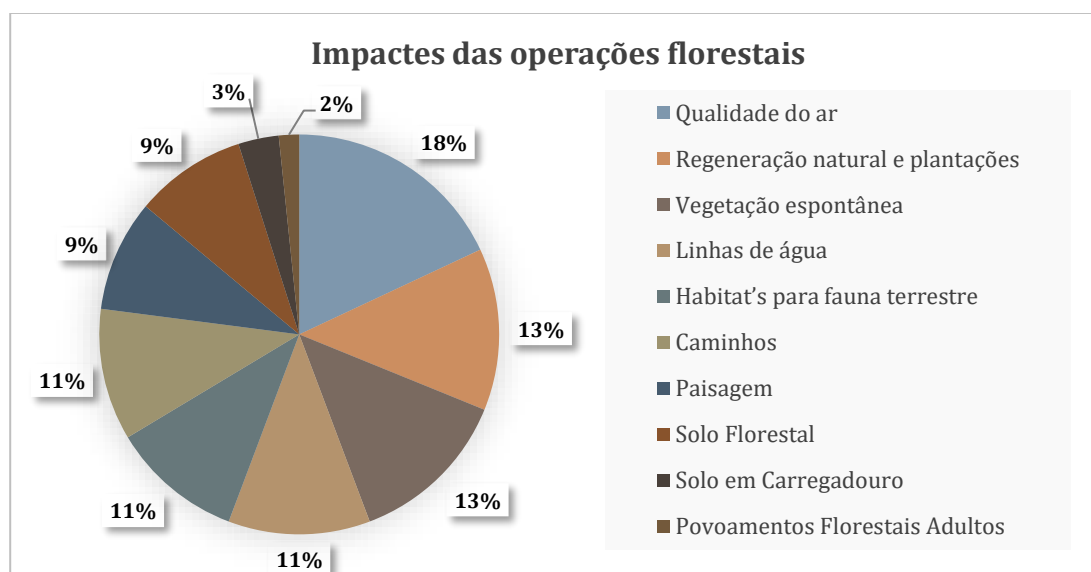
### OPERAÇÕES FLORESTAIS

OPERAÇÃO	UG
<b>Exploração florestal</b>	Mourão, Balsinhas, Parras, Moitas, Vale Fontes, Três Malhões, Romeiro e Desmoitadas, Caeiro
<b>Adubação de manutenção eucalipto</b>	Pomar, Pomar do Varela Sul, Romeiro e Desmoitadas, Parras, Balsinhas, Guena, Nevoeira, Vale Torre
<b>Controlo motomanual de matos</b>	Barranco do Cão, Barranco do Carvalho, Balsinhas, Barradas, Botelhão, Caeiro, Cerca Velha, Eira da Palha, Estrecadas, Foz Zevinho, Herdade Cascalheira, Macheirinha, Marianes, Monte Novinho, Moitas, Parras, Vale Fontes, Vale Torre, Pau e Corna
<b>Controlo mecânico de matos</b>	Balsinhas, Botelhão, Monte Novinho
<b>Controlo de erosão</b>	Choça
<b>Podas de eucalipto</b>	Nevoeira
<b>Seleção de varas</b>	Balsinhas, Embarradouro, Guena, Parras, Pomar, Pomar do

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

	Varela Sul e Romeiro e Demoitadas
<b>Corte eucalipto linhas de água</b>	Monte Novinho
<b>Plantação ripícolas</b>	Barranco do Carvalho, Barradas, Caeiro, Choça, Embarradouro, Fornalha, Foz de Zevinho, Mariolia
<b>Aplicação de herbicida eucalipto</b>	Moitas, Barradas, Guena, Mariolia, Choça, Embarradouro de Cima, Fornalha
<b>Remoção/Queima resíduos</b>	Fornalha, Choça
<b>Abate de sobreiros mortos</b>	Monte Novinho
<b>Poda de formação sobreiro</b>	Pau e Corna
<b>Adubação de manutenção sobreiro</b>	Barranco do Cão, Besteiros, Botelhão, Choça, Embarradouro de Cima, Herdade da Cascalheira, Mariolia, Parras, Pau e Corna

Para todas as operações existe um registo dos danos provocados em quatro classes (sem danos, danos reduzidos, danos médios e danos elevados), tendo o impacto total sido maioritariamente reduzido em todas as operações. Em termos médios os parâmetros sobre os quais se registaram maiores impactes absolutos foram a qualidade do ar, a regeneração natural e plantações e a vegetação espontânea.



De uma forma geral a operação com maior impacto no ambiente foi a exploração florestal e eliminação motomanual dos eucaliptos nas linhas de água, nomeadamente no que diz respeito aos danos sobre a regeneração natural e vegetação espontânea, sinais de erosão e/ou compactação do solo no sob-coberto, caminhos, libertação de poeiras, fumos, ruído e poluição, eliminação ou redução de abrigo, esconderijo e alimento para a fauna terrestre e alteração do aspeto da paisagem ao olho humano.

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

Operação	Povoamentos Florestais Adultos	Regeneração natural e plantações	Vegetação espontânea	Solo Florestal	Solo em Carregadouro	Caminhos	Linhas de água	Qualidade do ar	Habitats para fauna terrestre	Paisagem
Exploração florestal										
Corte eucalipto linhas de água										
Aplicação de herbicida eucalipto										
Remoção de resíduos linhas de água										
Queima de resíduos linhas de água										
Plantação de ripícolas										
Controlo motomanual de matos										
Controlo mecânico de matos										
Adubação de manutenção										
Adubação de manutenção sobreiros										
Seleção de varas										
Podas eucalipto										
Controlo de erosão										
Abate sobreiros mortos										
Poda de formação sobreiro										

S/ danos    Reduzidos    Médios    Elevados

## PRODUTOS QUÍMICOS

Durante o período em análise foram utilizados os seguintes produtos químicos, nas áreas certificadas:

- Adubação de manutenção dos povoamentos – Adubo ternário 10-10-10 (6.673 kg), Adubo ternário 20-10-10 (27.094 kg), Adubo 18-46-0 (2.258 kg), Adubo 20 N + 1,5 B (12.042 kg)
- Aplicação de glifosato rebentação eucalipto (Roundup Ultramax 360 g/l) – 115 litros.

Para todos os produtos químicos existe um registo com a data de aplicação, o local, área, quantidades aplicadas e objetivo de gestão.

## AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL DAS OPERAÇÕES FLORESTAIS

Encontram-se excluídas da avaliação do impacto social, as operações florestais realizadas no interior das propriedades certificadas, desde que:

- Não decorram em áreas florestais confinantes com vizinhos e/ou povoações;
- Não decorram em locais de valor cultural e/ ou arqueológico, ou na sua proximidade;
- Não impliquem transporte de produtos florestais certificados no exterior da propriedade, por caminhos públicos e/ ou na proximidade de habitações

Desta forma, considera-se que todas as operações florestais levadas a cabo durante o período de análise apresentaram um baixo risco de prejuízo ou situações incómodas para os proprietários vizinhos ou populações locais, e foram apenas aplicadas as boas práticas florestais.

## ACIDENTES DE TRABALHO

Não se registaram acidentes de trabalho.

# RELATÓRIO MONITORIZAÇÃO

## ACTIVIDADES ILEGAIS

Em Monte Novinho foi detetado o corte ilegal de cerca de 40 eucaliptos. Não foi identificado o infrator mas foi apresentada queixa à GNR de Odemira a 16/11/2017.

## COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS CERTIFICADOS

No período em análise foram comercializados os seguintes produtos para as quais foram emitidas etiquetas numeradas com o logotipo do FSC nas faturas de comercialização:

### PRODUTOS COMERCIALIZADOS

UG	TIPO DE PRODUTO	QUANTIDADE	UNIDADE	PERÍODO
<b>Balsinhas</b>	Madeira eucalipto	756,41	m3	Jan/2017
<b>Barranco do Cão e da Galé</b>	Madeira eucalipto	1.103,47	m3	Set/2017
<b>Caeiro</b>	Madeira eucalipto	453,73	m3	Fev/2017 a Abr/2017
<b>Cotofo</b>	Madeira eucalipto	243,33	m3	Out/2017
<b>Moitas</b>	Madeira eucalipto	3.123,80	m3	Abr/2017 a Jun/2017
<b>Monte Novinho</b>	Madeira eucalipto	554,69	m3	Jul/2017
<b>Mourão</b>	Madeira eucalipto	3.315,75	m3	Out/2016 a Dez/2016
<b>Parras</b>	Madeira eucalipto	2.436,25	m3	Mar/2017 a Mai/2017
<b>Romeiro e Desmoitadas</b>	Madeira eucalipto	601,22	m3	Mar/2017 a Abr/2017
<b>Três Malhões</b>	Madeira eucalipto	3.180,83	m3	Fev/2017 a Mar/2017
<b>Vale Fontes</b>	Madeira eucalipto	1.614,47	m3	Jan/2017 a Mar/2017

No total foram comercializados 17.384 m3 de madeira de eucalipto.

## Informações da Empresa

EGLON - TIMBER'S, S.A.  
Avenida António Augusto Aguiar 19, 4SB, 1050-012 Lisboa  
N.º de tel. +351 210 937 948  
celia.barbosa@floresta-atlantica.pt